



**DIOVANA APARECIDA ROCHA**

**MULTICULTURALISMO, MIGRAÇÃO, IDENTIDADE E  
FEMINISMO: UMA ANÁLISE DE *HOW THE GARCÍA GIRLS*  
*LOST THEIR ACCENTS* DE JULIA ALVAREZ**

**LAVRAS – MG  
2023**

**DIOVANA APARECIDA ROCHA**

**MULTICULTURALISMO, MIGRAÇÃO, IDENTIDADE E FEMINISMO: UMA  
ANÁLISE DE *HOW THE GARCÍA GIRLS LOST THEIR ACCENTS* DE JULIA ALVAREZ**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras – Português e Inglês, para a obtenção do título de Licenciado.

Profª. Dra. Isabel Cristina Rodrigues Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2023**

**DIOVANA APARECIDA ROCHA**

**MULTICULTURALISMO, MIGRAÇÃO, IDENTIDADE E FEMINISMO: UMA ANÁLISE DE *HOW THE GARCÍA GIRLS LOST THEIR ACCENTS* DE JULIA ALVAREZ**

**MULTICULTURALISM, MIGRATION, IDENTITY, AND FEMINISM: AN ANALYSIS OF *HOW THE GARCÍA GIRLS LOST THEIR ACCENTS* FROM JULIA ALVAREZ**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras – Português e Inglês, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 07 de março de 2023  
Dra. Gabriela Farias da Silva (FURG)  
Dr. Gasperim Ramalho de Souza (UFLA)

Profa. Dra. Isabel Cristina Rodrigues Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me acompanhado, olhado por mim e sido meu amparo até aqui.

À minha mãe, Daniele Helena Rocha, pelo amor, pelo encorajamento e por todo o sacrifício para que eu pudesse estar aqui.

Aos meus avós, Célia Franco Rocha e Daniel Rocha, aos meus tios Michael Kennedy Rocha e Mirieli Aparecida Rocha, e ao meu primo, Heberton Vítor Rocha, por todo o amparo.

Aos meus primos, Andréia Maria da Silva e Reinaldo Éder Andrade, por me acolherem em seu lar e me auxiliarem em toda a adaptação à nova cidade.

Aos meus primos, Sabrynna Sarah da Silva Andrade, Matheus Felipe da Silva Andrade e Marcel Augusto Rocha Silvestre, pelo apoio e pelas risadas.

À Abigail Valias Vargas por ter me proporcionado uma excelente oportunidade de estudo, serei eternamente grata pela generosidade da senhora.

A todos os professores que acompanharam toda a minha trajetória, em especial à minha orientadora, Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, pela paciência e pelo auxílio em todas as etapas do trabalho.

Aos meus amigos, velhos e novos, que me acompanharam e me assistiram durante todo o curso, sobretudo à Dandara Mesquita da Silva e à Marina Odete de Castro Flores, pelo companheirismo.

Muito obrigada!

## RESUMO

A literatura estadunidense contemporânea conta com uma gama de autores e autoras internacionais que trazem diversidade cultural para as suas obras literárias. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar *How the García Girls Lost Their Accent* (1991) de Julia Alvarez à luz do multiculturalismo e do feminismo, a partir de duas problemáticas: Como a noção de pertencimento e inclusão sob a luz do multiculturalismo estão presentes em *How the García Girls Lost Their Accents*, de Alvarez? Na construção sociocultural das García Girls, como o feminismo se mostra essencial para a formação identitária dessas personagens? Dessa forma, propõe-se uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo bibliográfico, tendo por fundamentação teórica do multiculturalismo em Murphy (2012) e da migração em Santos (2016), das identidades cultural em Hall (2006) e latino-americana em Portes (2007) e do feminismo em Walters (2005), entre outros. Por fim, conclui-se que o multiculturalismo e o feminismo foram fundamentais para o desenvolvimento das garotas García, no que se refere às identidades delas enquanto mulheres imigrantes de origem latina-americana.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Feminismo; Migração; Identidade; Literatura estadunidense.

## ABSTRACT

Contemporary American literature has a range of international authors who bring cultural diversity to their literary works. So, the present paper aims to analyze *How the García Girls Lost Their Accent* (1991) by Julia Alvarez in the light of multiculturalism and feminism, regarding two questions: How is the notion of belonging and inclusion in the light of multiculturalism present in Alvarez's *How the García Girls Lost Their Accents*? In the sociocultural construction of the García Girls, how is feminism essential for the identity formation of these characters? Therefore, a qualitative research through a bibliographic study of multiculturalism by Murphy (2012) and migration by Santos (2016), cultural and Latin American identities by Hall (2006) and Portes (2007), respectively, and feminism by Walters (2005), among others, is proposed. Finally, in conclusion, multiculturalism and feminism were fundamental to the García Girls development, concerning their identities as Latin American immigrant women.

Keywords: Multiculturalism; Feminism; Migration; Identity; American literature.

## SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Multiculturalismo e migração	10
3 Identidade cultural e identidade latino-americana	14
4 Feminismo	18
5 Análise do romance <i>How the García Girls Lost Their Accent</i>	21
6 Considerações Finais	29
REFERÊNCIAS	32

## 1 Introdução

A literatura promove uma reflexão, a partir de uma linguagem estética e crítica, mas também muitas vezes sutil, de tópicos ou temáticas relacionados a aspectos das sociedades. O texto literário, segundo Candido (1995), tem um caráter humanizador, o que se caracteriza como um escopo para a análise crítico-reflexiva, uma vez que as leituras de tal composição artística possibilitam ao público leitor formar pensamentos e ideias críticas acerca de conceitos e ideologias dos contextos social, político, cultural e histórico. Nesse sentido, no que tange às literaturas de línguas estrangeiras, a estadunidense é uma das mais influentes em todo o mundo, principalmente a do período contemporâneo. Isso se deve ao fato de a literatura desse período ser “fascinantemente diversificada, instigante e em evolução” (VANSPANCKEREN, 1994, p. 138), posto que os progressos socioeconômicos e de acesso a publicações, em detrimento à globalização, proporcionaram a uma diversidade de autores - não estadunidenses, mas que escrevem em língua inglesa - visibilidade e destaque em suas obras, e fizeram algumas se tornarem *best-sellers*. Assim, surge uma nova geração de escritores/as que antes não era representada e nem lida, mas que agora pode se expressar e ser evidenciada.

De acordo com Kathryn VanSpanckeren (1994), em sua obra *Perfil da Literatura Americana*, o “‘pós-modernismo’ sugere fragmentação: colagem, hibridismo e uso de várias vozes, cenas e identidades” (VANSPANCKEREN, 1994, p. 139), ou seja, essa quebra promove a ascensão de uma literatura diversa e autêntica, que questiona as tradições anteriores e explora outros gêneros textuais ampliando, assim, essa tradição. Além disso, a autora afirma que esse interesse por gêneros diferente do padrão hegemônico gera “a ascensão da literatura global, multiétnica e feminina — obras nas quais escritores refletem sobre experiências moldadas por cultura, cor e gênero” (VANSPANCKEREN, 1994, p. 140) com textos que carregam a autenticidade, o regionalismo, a cultura e a internacionalidade de autores/as e sociedades estadunidense e mundial e representam essa diversidade. Ademais, houve uma intensa difusão do regionalismo nas obras, ocasionando uma descentralização de um só local (antes, Nova York era a região mais explorada nas obras), e exprimindo a conjuntura estadunidense contemporânea de não haver apenas uma perspectiva que consiga demonstrar a nação de modo a explorar a diversidade existente (VANSPANCKEREN, 1994, p. 142).

Outro ponto relevante da literatura contemporânea foi a inserção de autores/as internacionais, especialmente os da América Latina e do Caribe que migraram para diferentes partes dos Estados Unidos. Suas obras produzidas em língua inglesa tiveram evidência no período pós-moderno e trataram de temáticas relacionadas à realidade de seus povos e à nação estadunidense, como “a beleza das ilhas, a sabedoria inata de seu povo e aspectos da imigração e do exílio — dissolução familiar, choque de culturas, mudança nos papéis dos gêneros e assimilação” (VANSPANCKEREN, 1994, p. 154), que foram cruciais para essa secessão em relação à tradição literária e consequente abertura para a diversidade de falas e de identidades. Dentre o rol de autores/as, vale destacar a mais conhecida de ascendência dominicana, Julia Alvarez, e seu romance *How the García Girls Lost Their Accents* (1991), na qual, é contada a história da família García, com enfoque nas 4 filhas (Carla, Sandra, Yolanda e Sofia) e seu processo de adaptação à migração da República Dominicana para os Estados Unidos. Tal romance é organizado em 15 histórias que são contadas em ordem reversa e, tem semelhança com as experiências vividas pela própria autora (SIRIAS, 2001, p. 5), por exemplo, a migração da República Dominicana para os EUA e a luta para se adaptar às novas vida, cultura e sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a concepção das identidades e as personagens femininas do romance *How the García Girls Lost Their Accents* da autora contemporânea Alvarez por meio de um olhar multicultural e feminista. Deste modo, por se tratar de uma obra que aborda sobretudo mulheres imigrantes e sua luta para a adequação na nova nação, esta pesquisa surge da necessidade de investigar a presença do feminismo e do multiculturalismo no desenvolvimento identitário e social das quatro garotas García. Como a noção de pertencimento e inclusão sob a luz do multiculturalismo estão presentes em *How the García Girls Lost Their Accents*, de Alvarez? Na construção sociocultural das García Girls, como o feminismo se mostra essencial para a formação identitária dessas personagens? São algumas questões que pretende-se esclarecer por meio de uma análise crítico-reflexiva de temáticas socioculturais do livro. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo bibliográfico, tendo por fundamentação teórica as obras de Murphy (2012) sobre o multiculturalismo, Santos (2016), Lakatos (1990), Linton (1965) e Marconi e Presotto (2010) sobre migração, Hall (2006) sobre identidade cultural, Portes (2007), Zentella (2007) e Brasil e Cabecinhas (2014) sobre identidade latino-americana, hooks (1984, 2018), Parikh (2011), Salles-Oliveira, Villas-Boas e Las-Heras (2016) e Walters (2005) sobre feminismo, gênero e sexismo.

Desta maneira, a primeira seção trata da definição do termo multiculturalismo e suas implicações para a sociedade, além da conceituação de migração, aculturação, assimilação e integração. A segunda apresenta a identidade cultural de modo mais amplo e a latino-americana de maneira mais particular em relação à família García e sua ascendência. A terceira aborda o feminismo, bem como os conceitos de sexismo e de gênero relacionados ao movimento, e a sua relação com a mulher latina. A quarta e última concerne à análise do livro retomando os conceitos anteriores em busca de responder às questões problema. Por fim, as considerações finais sobre todo o trabalho.

## 2 Multiculturalismo e migração

Nesta seção realizaremos a definição de multiculturalismo e de migração. Optamos por trazer o texto original, mas há notas de rodapé com as traduções. O primeiro não é um termo fácil de conceituar pois, segundo Michael Murphy (2012) em *Multiculturalism: A Critical Introduction*, a discordância de autores se deve, principalmente, quanto à adoção ou não de determinadas políticas públicas para grupos minoritários específicos, conforme o trecho:

[...] there never has been anything like a single overarching multicultural experiment or a grand unified political philosophy of multiculturalism. There are in fact many ongoing multicultural experiments, a great deal of ad hoc multicultural policy, and a multiplicity of distinctive contributions to the political philosophy of multiculturalism. (MURPHY, 2012, p. 5)<sup>1</sup>

Ou seja, a experiência multicultural ocorre justamente pela diversidade e pela complexidade que a filosofia política do multiculturalismo apresenta, o que culmina em diferentes concepções que são norteadas pelas linhas teóricas adotadas pelos estudiosos.

Assim, Murphy (2012), em primeiro lugar, discorre sobre o entendimento do multiculturalismo como a presença de várias culturas em uma nação, como fruto do processo de imigração, principalmente, dos imigrantes muçulmanos. Esse enfoque tem relação com os eventos terroristas dos fundamentalistas islâmicos que contribuíram para um ambiente de desconfiança e medo na Europa – onde há um grande contingente desse grupo – e em outros locais para onde emigraram e emigram. E, em segundo lugar, o autor apresenta teorias sob perspectivas variadas do multiculturalismo de diversos autores. Kenny (2004), Parekh (2008), e Eisenberg (2009), por exemplo, abordam as políticas de identidade; Spinner-Halev (2000), a diversidade religiosa; e Kymlicka e Patten (2003), os direitos de linguagem. O autor, portanto, compartilha da ideia de multiculturalismo como uma filosofia política, haja vista a necessidade de, além de pensar e estudar as diversidades culturais, criar políticas que abranjam os vários grupos, tanto majoritários como minoritários, e que permitam seu reconhecimento sociopolítico e econômico. Isso reflete nas políticas multiculturais que serão tomadas como tentativas de buscar “to accommodate the different identities, values and practices of both dominant and non dominant cultural groups in culturally diverse society”

---

<sup>1</sup> [...] nunca houve nada como um experimento multicultural global único ou uma grande filosofia política unificada do multiculturalismo. Há, de fato, muitos experimentos multiculturais em andamento, muitas políticas para essa finalidade e uma multiplicidade de contribuições distintas para a filosofia política do multiculturalismo (MURPHY, 12, p. 5 - minha tradução).

(MURPHY, 2012, p. 6)<sup>2</sup>. Assim, neste trabalho, a concepção multicultural que utilizaremos a fim de fomentar a análise da obra *How the García Girls Lost Their Accent* de Alvarez está relacionada a essa acomodação social de identidades, valores e práticas diferentes, uma vez que as questões vivenciadas pelas personagens de uma família emigrante estão relacionadas à cultura e às identidades que elas vão construindo ao longo das experiências de vida.

No que concerne à relação entre multiculturalismo e cultura, Murphy (2012) afirma que as diferenças culturais são uma das várias discussões que o multiculturalismo aborda no que se refere às minorias. Nesse âmbito, o objetivo da filosofia política multicultural é promover termos justos e estáveis de relação entre sujeitos e grupos em que os anseios e as identidades são definidos parcialmente pelas diferenças culturais e, também, defender que tais diferenças representem um pequeno passo para alcançar a um propósito maior por meio de políticas públicas (MURPHY, 2012, p. 13).

Assim, o autor argumenta que “virtually every philosophical champion of multiculturalism places some degree of emphasis on the importance of respecting and accommodating objective cultural differences” (MURPHY, 2012, p. 14)<sup>3</sup>, ou seja, todo apoiador do multiculturalismo destaca a relevância de respeitar e acolher as alteridades culturais. É relevante ressaltar que tal atitude não é a única, ela faz parte de uma série de ações em uma sociedade multicultural para garantir direitos e liberdade aos sujeitos (maioria e minoria culturais).

Ademais, quanto às ideias de adaptação cultural, há a seguinte colocação de Murphy (2012): “most multiculturalists believe that minorities should be granted some capacity to preserve and promote their distinctive languages and cultures, but it is difficult to think of any multiculturalist who supports the idea of stifling processes of cultural change and adaptation” (MURPHY, 2012, p. 29)<sup>4</sup>. Em outras palavras, os multiculturalistas creem na preservação da linguagem e da cultura dos povos que vão para outra nação e não apoiam processos que impliquem na mudança e na adaptação cultural advinda de tal ação. Por fim, eles acreditam haver alguns padrões de conduta no que tange às questões morais que devem ser assegurados

---

<sup>2</sup> acomodar os diferentes identidades, valores e práticas de ambos os grupos culturais dominante e não dominante na sociedade culturalmente diversa (MURPHY, 2012, p. 6 - minha tradução)

<sup>3</sup> praticamente todo defensor filosófico põe um pouco de ênfase na importância de respeitar e acomodar as diferenças culturais objetivas (MURPHY, 2012, p. 14 - minha tradução).

<sup>4</sup> a maioria dos multiculturalistas acredita que deve ser garantido às minorias alguma capacidade de preservar e promover suas línguas e culturas distintas, mas é difícil de pensar em algum que apoie essa ideia de reter os processos de mudança e adaptação cultural (MURPHY, 2012, p. 29 - minha tradução)

para as minorias na proteção dos fracos e vulneráveis (MURPHY, 2012, p. 29). Na seção de análise da obra *How the Garcías Girls Lost Their Accent* de Alvarez, retomaremos o multiculturalismo a partir da perspectiva da família, que sai da República Dominicana para os Estados Unidos.

Nesse sentido, como a obra de Alvarez (1991) trata de personagens migrantes, vale esclarecer algumas conceituações sobre tal tópico. Segundo a *International Organization for Migration* (IOM), um migrante é definido como

any person who is moving or has moved across an international border or within a State away from his/her habitual place of residence, regardless of (1) the person's legal status; (2) whether the movement is voluntary or involuntary; (3) what the causes for the movement are; or (4) what the length of the stay is. (IOM, 2004 apud SANTOS, 2016, p. 11)<sup>5</sup>

Isto é, qualquer pessoa que se desloca voluntária ou forçadamente de seu lugar de origem para outro com o propósito de se estabelecer no novo lugar qualquer que seja a motivação ou a extensão da estadia longe de sua residência é um migrante. O migrante busca melhores condições de vida e de trabalho ou foge de áreas que passam por situações econômicas, políticas e sociais difíceis ou adversas. Assim, temos dois tipos de migração: aquela na qual as pessoas adentram um país diferente do seu - imigração - e a outra na qual elas saem de sua nação para irem para outra - emigração.

Deste modo, há mais alguns conceitos que fazem parte do processo de migração e que descrevem quais as intenções dos migrantes e a origem da decisão de deslocamento. O primeiro é a aculturação que consiste na junção de duas culturas distintas que em interação constante geram transformações em ambas (LAKATOS, 1990, p. 143), mas há uma predominância ou influência maior da cultura dominante. O segundo é a assimilação que, segundo Lakatos (1990, p. 143), “como uma fase de aculturação, seria o processo mediante o qual os grupos que vivem em um território comum, embora procedentes de lugares diversos, alcançam uma ‘solidariedade cultural’”, isto é, tal conceito caracteriza o chamado intercâmbio cultural entre os corpos sociais que estão se relacionando. Nesse contexto, o migrante não tem uma relação recíproca entre as culturas, ele é, muitas vezes, por diferentes motivos, forçados a adotar a da nação nova e a desconsiderar ou rejeitar a sua de origem. O terceiro é a integração que corresponde ao desdobramento gradual de uma espécie de adaptação dos elementos

---

<sup>5</sup> qualquer pessoa que está se mudando ou que já tenha atravessado uma fronteira internacional ou dentro de um Estado longe de seu local de residência habitual, independente de (1) o status jurídico da pessoa; (2) se o movimento é voluntário ou não; (3) quais são as causas do movimento; ou (4) qual é a duração da estadia (IOM, 2004 apud SANTOS, 2016, p. 11 - minha tradução).

culturais do migrante que vai se tornando progressivamente completa (LINTON, 1965:377 apud MARCONI; PRESOTTO, 2010, p. 44). Aqui, diferente da assimilação, o migrante não só mantém sua cultura de proveniência como também adquire a do outro país. Tais conceitos aludem o contexto das personagens de *How The García Girls Lost Their Accents* depois da migração da família García para os Estados Unidos da América.

### 3 Identidade cultural e identidade latino-americana

Nesta seção, será discutida a identidade cultural e, especificamente, a identidade latino-americana, uma vez que a família García é de origem Dominicana. No que se refere às questões de identidade, a discussão do termo, segundo Hall (2006), surge a partir da ideia de segmentação do indivíduo moderno que era, até então, concebido como unificado (HALL, 2006, p.7). Assim, o teórico se refere a esse fator como “crise de identidade” porque a chamada “descentração” dos sujeitos tanto social e cultural (HALL, 2006, p. 8), quanto internamente gera uma multiplicidade de identidades, deixando de pensá-las como unificadas e estáveis, culminando na ideia de pluridentidades. Além disso, Hall postula que identidade é um conceito “demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea” (HALL, 2006, p. 9). Ele apresenta três concepções diferentes do termo: do Sujeito do Iluminismo, que possui um caráter mais individualista e considera que a identidade é biológica, ou seja, um núcleo inerente ao ser; do Sujeito Sociológico, que se assemelha ao anterior quanto ao caráter biológico, mas se diferencia dele por considerar que a identidade se constitui na interação entre indivíduo e sociedade; e, por fim, do Sujeito Pós-Moderno que propõe a identidade como móvel e historicamente construída, isto é, ela deixa de ser fixa e, conforme o sujeito vai se fragmentando, se compõe de diversas identidades. Então, é a partir do conceito de pluridentidades e do sujeito pós-moderno que a obra de Alvarez e os estudos multiculturais serão discutidos.

Relacionando a identidade à adaptação cultural, Hall (2006) afirma que a globalização foi um dos fatores de grande impacto na identidade cultural, haja vista a massificação dos aspectos culturais decorrente desse processo. Assim, a identidade nacional - a identificação que os indivíduos têm sobre a cultura de seu país de origem - marca o sujeito, uma vez que ele sente que ela é parte de sua essência, mas é importante ressaltar que ela não é inata e sim formada, pois “a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado” (HALL, 2006, p. 21), ou seja, são as transformações e as representações que vão moldando as identidades dos sujeitos pós-modernos ao longo do tempo. Também, a nação não é uma identidade cultural única, uma vez que as diversidades sociocultural e política influenciam o seu desenvolvimento em cada um dos sujeitos de maneiras distintas. Assim, a globalização e as mudanças que foram instituídas por ela possibilitaram a pluralização e até a “produção de novas identidades” (HALL, 2006, p. 84). Desse modo, surgem dois termos relevantes: tradição - que compreende as identidades como unidades estáticas e puras - e

tradução - que as entende como plurais e mutáveis segundo as representações cultural, histórica, política e social, não só dentro de uma mesma região, mas também entre lugares distintos. Neste Trabalho, será utilizada a concepção de identidade segundo a tradução para analisar a migração da família García e o impacto nas identidades de seus membros.

Antes de partir para a identidade latino-americana, vale destacar alguns aspectos sobre a migração destas nações para os Estados Unidos. Alejandro Portes (2007) apresenta, em seu texto *The new latin nation: immigration and the Hispanic population of the United States*, fatos socioeconômicos sobre a migração latino-americana para os Estados Unidos. Dentre eles, a necessidade de mão de obra é um dos fatores mais fortes para atrair imigrantes devido à alta demanda de mão de obra estrangeira para o nível profissional e técnico e para empregos manuais e mal remunerados. Esse último grupo de trabalhadores, sendo amplamente ocupado pelos latino-americanos, o que dificulta a ascensão econômica deles, sendo, assim, postergada para as próximas gerações (PORTES, 2007, p. 17). Além disso, a elaboração de políticas para controlar a imigração ilegal vem sendo conduzida para o fluxo da América Latina, principalmente do México, o que faria, segundo o governo, todos os problemas e ameaças da migração clandestina à sociedade estadunidense sumir. No entanto, todas as políticas, além de falharem, aumentaram essa migração furtiva. Isso se deve principalmente à necessidade de mão de obra no setor econômico e à concretização das relações entre os países de origem e de destino dos migrantes, que engloba não só eles, mas também a família que não emigrou e as empresas norte-americanas que demandam empregados (PORTES, 2007, p. 17). No caso da população imigrante já residente dos EUA, há três principais consequências para a moradia clandestina: I) o aumento de seus números levando à ultrapassagem dos estadunidenses; II) a estabilização da colocação objetiva e do entendimento público localizado no fim da rede hierárquica do mercado, da educação e do status social; III) a ampliação de uma segunda geração crescendo em situação de grave desigualdade, como pobreza e preconceito (PORTES, 2007, p. 18). No que se refere a essa segunda geração de imigrantes, Portes (2007) argumenta que ela terá uma atuação crucial no porvir dos grupos étnicos oriundos da imigração contemporânea, ou seja, seus membros podem progressivamente abandonar as línguas maternas de seus antepassados e as identidades e assumir a cultura estadunidense. Assim, ocupando, clamando e marcando o seu lugar como cidadãos estadunidenses, inseridos econômica e socialmente na nação.

Ainda se tratando da relação entre migração e identidade latino-americana, as línguas constituem um fator relevante a ser considerado. De acordo com Ana Celia Zentella (2007),

“a identidade é definida como a construção linguística da associação em um ou mais grupos ou categorias sociais” (KROSKRITY 2001: 107 apud ZENTELLA, 2007, p. 25 - minha tradução), isto é, no caso dos imigrantes latino-americanos, há duas línguas que compõem as identidades da maioria deles: espanhol e inglês, pela maioria dos povos de origem latino-americana ter a língua espanhola como língua materna e por migrarem para os EUA, a língua inglesa como segunda língua. Por serem bilíngues, frequentemente eles misturam os dois idiomas, de modo que isso representa novas identidades étnica, linguística e racial (ZENTELLA, 2007, p. 25). Dessa forma, por residirem nos EUA, a inglesa começa, com o tempo, a atuar como dominante, porque esses sujeitos passam a conviver mais com a sociedade, não somente com a família e amigos. Então, a maneira como os latinos residentes dos EUA reagem à concepção de suas identidades como participantes de diferentes grupos discursivos vão estabelecer o futuro e a forma das línguas faladas por eles (ZENTELLA, 2007, p. 26). A autora também aponta que “a língua é a maior forma de distribuição desigual de capital na sociedade de mercado” (ZENTELLA, 2007, p. 26 - minha tradução), haja vista a busca dos povos latino-americanos por melhores condições financeiras ao imigrarem para os EUA. Infelizmente nem todos alcançam este anseio, justamente pelo fato de não dominarem a fala socialmente aceita e padrão, sendo depreciados por isso (ZENTELLA, 2007, p. 26). Assim, surge uma nova forma de preconceito, não mais baseada nas características biológicas e sim nas linguísticas, ocasionando uma insegurança linguísticas por parte dos latinos falantes de língua inglesa que têm sotaques diferentes, principalmente entre os dominicanos, o que gera um problema de identidade. Alguns jovens da segunda geração de imigrantes já utilizam dos sotaques como forma de empoderamento, já que eles fazem parte de suas culturas e identidades. Desse modo, a língua exerce grande influência na constituição da identidade, do que é ser latino-americano, dos imigrantes.

Portanto, essas dificuldades apresentadas anteriormente fazem parte da construção identitária dos sujeitos latino-americanos. Sendo assim, retomando a discussão anterior de Hall, Brasil e Cabecinhas (2014) postulam que a identidade latino-americana não é una e padronizada, em outras palavras, há identidades variadas e, por conseguinte, múltiplas, variáveis e concebidas por diversos fatores sociais, econômicos, históricos e políticos (BRASIL; CABECINHAS, 2014, p. 130). Desse modo, as representações sociais são significativas para o processo identitário, uma vez que elas “se constroem em função das inserções sociais dos indivíduos e, ao mesmo tempo, elas modulam as relações sociais entre

esses mesmos indivíduos” (DESCHAMPS; MOLINER, 2009: 131 apud BRASIL; CABECINHAS, 2014, p. 130). Além disso,

as representações sociais que os indivíduos partilham acerca da sua realidade exercem um papel importante na formação de suas identidades, podendo orientar identificações/diferenciações sociais. Por outro lado, as identidades sociais também influenciam na concordância, na exposição e no uso de representações sociais, de modo que diferentes objetos podem ser ressignificados pelos grupos a partir de seu contexto social e de suas relações intergrupais. (BREAKWELL, 1993; DESCHAMPS; MOLINER, 2009 apud BRASIL; CABECINHAS, 2014, p. 130)

Isto é, as representações sociais e as identidades se correlacionam, visto que a primeira cria escopo para que a segunda possa se desenvolver e, também, com esse desenvolvimento, há mudanças na representação por parte dos indivíduos e de acordo com a conjuntura sócio-histórica-cultural deles. Dessa maneira, as identidades latina-americanas serão retomadas na análise do romance, do modo como as garotas García se adaptaram à nova nação e como foram se constituindo.

## 4 Feminismo

Nesta seção, será realizada a discussão de feminismo, abordando as definições de gênero e de sexismo, e como eles se relacionam às identidades das mulheres. O movimento tem como princípio “acabar com sexismo, exploração sexista e opressão” (HOOKS, 2018, p. 13) das mulheres e das minorias envolvendo, também, as questões de raça e de classe social. Mas, antes de iniciar a trajetória dele, faz-se necessário apresentar o conceito de dois termos - gênero e sexismo - para compreender melhor a definição anterior e as motivações das mulheres. Segundo Telles (1992), gênero pode ser definido como “um modo de fazer distinção entre as pessoas, uma classificação com base em traços sexuais que se expande por cruzamentos de representações e linguagens” (TELLES, 1992, p. 30). A categorização feminino e masculino é estabelecida culturalmente, isto é, as sociedades concebem condutas e funções sociais que seriam modelos caracterizantes de quem pertence ou ao gênero feminino ou ao masculino (IBGE, n.d., n.p.). E é a partir de tais modelos que surge o sexismo, que é descrito como “um conjunto de estereótipos que avaliam de forma cognitiva, afetiva e atitudinal os papéis apropriados aos indivíduos, em função do seu sexo” (SALES-OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS-HERAS, 2016, p. 26), ou seja, é a partir das padronizações culturais que desigualdades entre mulheres e homens são instituídas, dado que a sociedade é majoritariamente patriarcal. Ainda segundo as autoras, há dois tipos de sexismo: o hostil, que é discriminante e vê a mulher como subalterna e o homem como proeminente, e o benevolente, que atribui à primeira a função de zelar e ao último a de fornecer e proteger a família. Esse segundo tipo pode, aparentemente, parecer ser favorável e inofensivo, mas ele ainda estereotipa os sujeitos segundo o gênero e é o que o torna complexo de ser suprimido, por ser mais latente que o outro tipo (SALES-OLIVEIRA; VILLAS-BOAS; LAS-HERAS, 2016, p. 26).

Dessa maneira, após a conceituação dos termos supracitados, será apresentado o movimento feminista, cuja história não tem uma data de início exata, pois, ele se desenvolveu em diversos países, mas, começou a ter mais destaque a partir do século XIX, após a Revolução Industrial. Ele pode ser dividido em três ondas que se iniciaram no período moderno (DIREITOS BRASIL, 2017, n.p.). A primeira, entre os anos 1830 e 1900, compreende o período em que as mulheres se organizaram contra a opressão da sociedade patriarcal. O termo feminismo iniciou como algo depreciativo, inclusive no dicionário Oxford English o conceito carregava sentidos negativos (WALTERS, 2005, p. 1), justamente porque as mulheres começaram a se reunir e a buscar conquistar seus direitos e a igualdade entre elas

e os homens. Em virtude do sentido negativo, algumas mulheres não queriam ser associadas ao movimento dizendo “Eu não sou feminista, mas...” e elencavam demandas que faziam parte da pauta da luta feminista (WALTERS, 2005, p. 3). Apesar do desmerecimento do termo, outras mulheres continuaram utilizando-o como forma de empoderamento, já que é a palavra adequada para descrevê-las, como apontado por Virginia Woolf (WALTERS, 2005, p. 2). Assim, iniciam-se as lutas femininas para garantir seus direitos políticos. Um exemplo é o movimento sufragista, o qual consistiu na luta pelo direito do voto feminino, o que representa a participação ativa das mulheres na sociedade, além de o período ser a base para o posterior aprofundamento das discussões e das demandas.

A segunda onda se estabelece dos anos 1960 aos 1980 e já envolve questões econômicas, uma vez que algumas das conquistas políticas já haviam sido alcançadas e as outras estavam encaminhadas, as quais foram impulsionadas pelo período de guerra, no qual as mulheres tiveram de trabalhar nas fábricas enquanto os homens estavam no front de batalha. Dessa forma, elas lutam para que possam deixar o serviço de casa para ir trabalhar fora. No entanto, esses eram os anseios das mulheres brancas de classe média, as mulheres pobres e as mulheres negras que tinham de trabalhar para sobreviver não tinham essa demanda. Essas mulheres não se sentiam representadas porque a demanda por trabalhar fora já era a realidade delas há muito tempo, elas não tinham nem voz nem poder para mudar a sua situação de vida (HOOKS, 1984, p. 27). Como afirma hooks (2018)

desde seu início, o movimento feminista foi polarizado. Pensadoras reformistas escolheram enfatizar a igualdade de gênero. Pensadoras revolucionárias não queriam apenas alterar o sistema existente para que mulheres tivessem mais direitos. Queríamos transformar aquele sistema para acabar com o patriarcado. Como a mídia de massa patriarcal não estava interessada na visão mais revolucionária, nunca recebeu atenção da imprensa dominante. A noção de “libertação da mulher” que pegou – e ainda está no imaginário do público – era aquela que representava mulheres querendo o que os homens tinham. E essa era a ideia mais fácil de realizar. Mudanças na economia do país, depressão econômica, desemprego etc. criaram um clima favorável para que cidadãos de nossa nação aceitassem a noção de igualdade de gênero no mercado de trabalho. (HOOKS, 2018, p. 19)

Em outras palavras, os aspectos de raça, classe e economia fizeram com que as reivindicações tomassem rumos diferentes e, dessa maneira, surgem os feminismos, isto é, as diferentes vertentes e modos de lutar de acordo com os pontos supracitados. De acordo com hooks (2018), há o pensamento feminista reformista que visava a paridade com os homens nos empregos, e o pensamento feminista radical que objetivava reformular a sociedade em prol do antixissexismo (HOOKS, 2018, p. 20) saindo do privilégio branco da classe média e abraçando

as necessidades das mulheres pobres, latino-americanas e negras. E é com base nesse último que a análise do romance de Alvarez será realizada, como as meninas compreendem o feminismo e como isso influencia a construção de suas identidades. Por fim, a terceira onda, que teve início a partir dos anos 1990, é a que estamos vivenciando na contemporaneidade. Ela reflete a consolidação do movimento como político e mundialmente reconhecido e possibilita o início de outras ondas que aprimorem os ideais e questionem preconceitos. Ademais, é relevante compreender que “Feministas são formadas, não nascem feministas” (HOOKS, 2018, p. 23), ou seja, não é o fato de nascer biologicamente mulher que as faz se sentir mulher ou fazer parte da causa, mas sim por opção de aderir a ela, além da busca por conhecimento e conscientização do sexismo e das outras desigualdades sócio-econômica, racial e de classes. O feminismo será retomado na próxima seção ao analisar a formação das identidades das García Girls.

## 5 Análise do romance *How the García Girls Lost Their Accent*

A presente seção trata da análise do romance *How the García Girls Lost Their Accent* (1991) de Alvarez buscando responder às questões problema apresentadas anteriormente. Para tal, é necessário introduzir brevemente a autora e sua história, haja vista que o enredo do livro é baseado na vida de Alvarez.

A escritora, ensaísta e poeta nasceu em Nova York em 1950, mas sua família voltou para a República Dominicana pouco tempo depois de seu nascimento. Mesmo com o retorno, eles mantiveram os costumes estadunidenses bastante presentes em suas vidas, tanto que ela e as irmãs sonhavam com a vida como garotas americanas o fazem (JULIA, 2023, n.p.). Aos dez anos, Julia e sua família tiveram de retornar aos EUA para fugir, após descobrirem que o seu pai participava de uma trama para derrubar o ditador Trujillo Molina (1891-1961). Apesar de o grande sonho estar se realizando, ela enfrentou, como tantos migrantes, desafios de estar em outro país: saudades da República Dominicana e dos familiares, da casa grande, do conforto e do respeito que possuíam em sua comunidade (JULIA, 2023, n.p.). Mas ela não se deixou abater por isso e se tornou uma escritora de sucesso. Um de seus romances mais conhecidos é *How the García Girls Lost Their Accent* publicado em 1991, que narra a vida da família Alvarez e das adversidades que tiveram de enfrentar como imigrantes nos EUA, oriundos da República Dominicana. O romance contém 15 capítulos divididos em três partes, representando períodos diferentes e é narrado em retrospectiva e por várias narradoras, mostrando perspectivas distintas das irmãs, que vão intercalando entre e nos capítulos: a primeira entre 1989 e 1972, com as garotas na fase adulta; a segunda entre 1970 e 1960, na juventude; e a terceira entre 1960 e 1956, na fase infantil/pré-adolescente antes de se mudarem da República Dominicana. A família García é composta por Carlos (Papi), Laura (Mami) e as filhas Carla, a primogênita, Sandra (Sandi), Yolanda (Yo-Yo) e Sofia (Fifi), a caçula. Dado o contexto geral, a análise será realizada a partir de alguns dos aspectos multiculturais e feministas presentes no romance por meio da observação de quatro capítulos emblemáticos ou representativos considerando aqueles aspectos e como eles fazem parte da formação identitária das personagens.

O terceiro capítulo *The Four Girls* narra a história das quatro filhas, tanto em conjunto quanto individualmente, do ponto de vista da Mami. Um dos pontos que chama a atenção é o fato de a mãe chamá-las de "the Four Girls" e vesti-las da mesma maneira, com os mesmos modelos de roupa, somente diferenciadas pela cor, para poupar tempo, segundo ela justifica, mesmo não sendo quadrigêmeas. Então, Carla vestia amarelo, Sandi azul, Yolanda rosa e

Sofia branco. Apesar de usarem as roupas de acordo com o sistema estabelecido pela mãe, as garotas não concordavam com ele, mas não tinham poder de escolha. A irmã mais velha, psiquiatra, escreveu um trabalho autobiográfico no qual argumentava que “the color system had weakened the four girls’ identity differentiation abilities and made them forever unclear about personality boundaries” (ALVAREZ, 1991, p. 32)<sup>6</sup>. Mesmo que a mãe tivesse boas intenções, ela fez com que a subjetividade das meninas não fosse estabelecida, respeitada ou levada em consideração, já que determinou quais cores deveriam usar, sem deixá-las escolher, de forma arbitrária. Como aponta Silva (2009),

a subjetividade é o que permite a particularidade do indivíduo, seja nas esferas constitutivas das funções psíquicas, da atividade, da consciência, seja nas da própria personalidade. O fato de a subjetividade referir-se àquilo que é único e singular do sujeito não significa que sua gênese esteja no interior do indivíduo. A gênese dessa parcialidade está justamente nas relações sociais do indivíduo, quando ele se apropria (ou subjetiva) de tais relações de forma única (da mesma maneira ocorre o processo de objetivação). Ou seja, o desenvolvimento da subjetividade ocorre pelo intercâmbio contínuo entre o interno e o externo. (SILVA, 2009, p. 171)

Desse modo, o processo de formação das singularidades das meninas, no que se refere a entender as suas individualidades e personalidades por meio das relações sociais, foi prejudicado no início, uma vez que o sistema da mãe, nesse caso, não possibilitou a elas explorarem nem mesmo diferentes cores e estilos a fim de se descobrirem enquanto indivíduos ou que o meio social as percebessem diferentes para além da distinção das cores.

Outro exemplo relevante sobre o não estabelecimento da subjetividade das irmãs em suas relações com a mãe:

For although the mother confused their names or called them all by the generic pet name, “Cuquita,” and switched their birthdates and their careers, and sometimes forgot which husband or boyfriend went with which daughter, she had a favorite story she liked to tell about each one as a way of celebrating that daughter on special occasions. (ALVAREZ, 1991, p. 33)<sup>7</sup>

Nesse trecho, apesar de na maior parte do tempo a mãe não fazer distinção clara entre elas, confundindo seus nomes, aniversários e carreiras, mesmo na fase adulta, ela sabia fazê-las se sentirem especial e únicas quando contava as anedotas de cada uma delas, dando um sentimento de pertencimento e de ser “the favorite of the moment” (ALVAREZ, 1991, p. 33)<sup>8</sup>, como Carla expressa. Assim, os aspectos apresentados não contribuem para a formação de

<sup>6</sup> o sistema de cor tinha enfraquecido as habilidades de diferenciação identitária das quatro garotas e fez elas ficarem para sempre incertas sobre limites de personalidade (ALVAREZ, 1991, p. 32 - minha tradução).

<sup>7</sup> Apesar de a mãe confundir os nomes delas ou chamá-las por um apelido carinhoso genérico, “Cuquita”, trocar seus aniversários e carreiras, e, às vezes, esquecer qual marido ou namorado era de qual filha, ela tinha uma história favorita que ela gostava de contar sobre cada uma como um modo de celebrar aquela filha em ocasiões especiais (ALVAREZ, 1991, p. 33 - minha tradução).

<sup>8</sup> a favorita do momento (ALVAREZ, 1991, p. 33 - minha tradução).

uma identidade forte das garotas García, como afirma Carla, já que “o sentimento de pertencimento está ligado com a construção da identidade coletiva e individual que adquirimos ao longo da vida, através de fatos que venham a ficar marcados na memória” (ALVES; BERNARDINO, 2019, p. 4). Carla afirma, para exemplificar essa ideia, que o sistema enfraqueceu as habilidades de diferenciação identitária das garotas, ou seja, ela relaciona esse fator com essa identidade coletiva, que desconsidera ou negligencia a subjetividade que caracteriza a identidade de cada uma.

No quinto capítulo *The Rudy Elmenhurst Story*, temos o ponto de vista da Yolanda enquanto aluna universitária. Yolanda conhece um rapaz chamado Rudy Elmenhurst na universidade e eles namoram durante um tempo. Mas antes de contar essa estória, ela conta brevemente um outro episódio durante a época da escola:

I had what one teacher called “a vivacious personality.” I had to look up the word in the dictionary and was relieved to find out it didn’t mean I had problems. English was then still a party favor for me—crack open the dictionary, find out if I’d just been insulted, praised, admonished, criticized. (ALVAREZ, 1991, p. 62)<sup>9</sup>

Mesmo vivendo há alguns anos nos Estados Unidos, ela ainda não compreendia algumas palavras da língua inglesa, então, ela tinha de ir buscar no dicionário o significado para constatar se estava sendo insultada ou elogiada. Isso reflete o que muitos imigrantes latino-americanos sofrem no que se refere ao preconceito linguístico ou de capacidade cognitiva. Como afirma Zentella (2007)

In the USA, where race has been remapped from biology onto language because public racist remarks are censored, comments about the inferiority and/or unintelligibility of regional, class, and racial dialects of Spanish and English substitute for abusive remarks about color, hair, lips, noses, and body parts, with the same effect. (ZENTELLA, 2007, p. 25)<sup>10</sup>

Conforme a citação acima aponta, os imigrantes latino-americanos sofrem insultos por seu modo de falar a língua e pelo fato de desconhecerem o significado de algumas palavras, como o caso de Yolanda e o de muitos estadunidenses. Diferentemente da forma como esses são tratados, uma vez que ninguém tem domínio completo de sua língua materna, aqueles, representados pela Yolanda no romance, são insultados e excluídos da sociedade, sofrem racismo e preconceitos, não tendo o direito de pertencer a essa nação, a essa sociedade

<sup>9</sup> Eu tinha o que um(a) professor(a) chamou de “uma personalidade vivaz”. Eu tive de procurar a palavra no dicionário e fiquei aliviada de descobrir que não significava que eu tinha problemas. Inglês ainda era uma lembrança de festa para mim - abrir o dicionário, descobrir se eu estava sendo insultada, elogiada, repreendida, criticada (ALVAREZ, 1991, p. 62 - minha tradução).

<sup>10</sup> Nos EUA, onde raça está sendo remapeada de biologia para linguagem por conta dos comentários racistas serem censurados, falas sobre a inferioridade e/ou a inteligibilidade regional, de classe e racial dos dialetos de espanhol e inglês, substituem as falas sobre cor, cabelos, lábios, narizes e partes do corpo, com o mesmo efeito (ZENTELLA, 2007, p. 25 - minha tradução)

(NOGUEIRA, 2019, p. 10), ocasionando uma insegurança em falar e em se expressar, afetando suas identidades como falantes de língua inglesa.

Voltando ao exemplo inicial, na faculdade, Yolanda narra o tratamento diferente que recebe do professor em comparação ao dado aos outros alunos. Ela afirma que

He called roll, acknowledging most of the other students with nicknames and jokes and re-marks, stumbling over my name and smiling falsely at me, a smile I had identified as one flashed on “foreign students” to show them the natives were friendly. I felt profoundly out of place. (ALVAREZ, 1991, p. 63)<sup>11</sup>

Mais uma vez, apesar de ela não ser estrangeira, o professor, em virtude de seu sobrenome não anglo-saxão, queria parecer amistoso. Essa atitude não a deixava confortável. E não é só pelo professor que ela é tratada dessa maneira, os pais de Rudy, e em alguns momentos o próprio, a tratam como se ela fosse algo exótico, estrangeiro, o que pode ser evidenciado no trecho subsequente:

They encouraged him, his parents, to have experiences with girls but to be careful. He had told them he was seeing “a Spanish girl,” and he reported they said that should be interesting for him to find out about people from other cultures. It bothered me that they should treat me like a geography lesson for their son. But I didn’t have the vocabulary back then to explain even to myself what annoyed me about their remark. (ALVAREZ, 1991, p. 69)<sup>12</sup>

Os pais de Rudy não esperavam que a relação entre eles pudesse ser sólida porque para eles ela era alguém interessante, de outra cultura, com quem o filho deviam ter experiências. E, quando a encontraram, agiram como se ela não fosse parte daquela sociedade, conforme o seu relato “his parents did most of the chatting, talking too slowly to me as if I wouldn’t understand native speakers; they complimented me on my “accentless” English and observed that my parents must be so proud of me” (ALVAREZ, 1991, p. 70)<sup>13</sup>. Primeiro, conversaram como se ela não compreendesse a língua inglesa falada por nativos e, em segundo lugar, elogiaram o seu modo de falar sem sotaque que devia ser motivo de orgulho dos pais porque a presença dele a categorizaria como inferior (ZENTELLA, 2007, p. 26).

---

<sup>11</sup> Ele fazia a chamada reconhecendo a maioria dos outros estudantes com apelidos, piadas e comentários, tropeçando pelo meu nome e sorrindo falsamente para mim, um sorriso que eu havia identificado como um flash de “estudantes estrangeiros” para mostrar a eles que os nativos eram amigáveis. Eu me senti profundamente de fora (ALVAREZ, 1991, p. 63 - minha tradução).

<sup>12</sup> Eles encorajaram-no, os pais dele, a ter experiências com garotas, mas deveria ser cuidadoso. Ele os disse que estava vendo “uma garota espanhola” e ele relatou que seus pais disseram que deveria ser interessante para ele descobrir sobre pessoas de outras culturas. Fiquei incomodada com o fato de eles me tratarem como uma aula de geografia para o filho deles. Mas, naquela época, eu não tinha o vocabulário para explicar até para mim mesma o que me chateou sobre o comentário deles (ALVAREZ, 1991, p. 69 - minha tradução).

<sup>13</sup> Os pais dele fizeram a maioria da conversa, falando muito devagar comigo como se eu não entenderia falantes nativos; eles me elogiaram pelo meu inglês “sem sotaque” e apontaram que meus pais deveriam estar muito orgulhosos de mim (ALVAREZ, 1991, p. 70 - minha tradução).

Rudy, assim como vários sujeitos heteronormativos<sup>14</sup>, vê o corpo latino-americano feminino de forma estereotipada, principalmente referindo-se ao comportamento ou apetite sexual de Yolanda: “I thought you’d be hot-blooded, being Spanish and all” (ALVAREZ, 1991, p. 70)<sup>15</sup>. Dessa forma, tais excertos demonstram que os pais de Rudy, e o próprio, em momento algum veem Yolanda como cidadã estadunidense, mas sim como estrangeira que deve satisfazer aos estereótipos<sup>16</sup> estabelecidos. Para eles, ela nem pertence nem está inclusa na sociedade estadunidense. Além disso, eles não fazem distinção entre os diferentes cidadãos falantes do espanhol ao chamá-la de espanhola, quando, na verdade, a nacionalidade dela é dominicana. Como postula Nogueira (2019), “antes de se por em movimento, este sujeito migrante já está fadado à deslegitimação em maior ou menor grau, em seu lugar de destino” (NOGUEIRA, 2019, p. 10), ou seja, relacionando às questões de cidadania e de direitos, os imigrantes não serão legitimados, serão tomados como exceção, conceito utilizado para definir quando os indivíduos não são incluídos na sociedade, mas se inserem marginalmente (HONNETH, 2009, p. 32).

Já no sexto capítulo *A Regular Revolution*, as meninas narram suas aventuras de férias na República Dominicana durante a adolescência. A mãe as enviava para passar o verão com a família na Ilha, para que não perdessem o contato com a família, mas “the hidden agenda was marriage to homeland boys, since everyone knew that once a girl married an American, those grandbabies came out jabbering in English and thinking of the Island as a place to go get a suntan” (ALVAREZ, 1991, p. 75)<sup>17</sup>. As férias na República Dominicana tinham um pretexto maior que não perder os laços familiares, os pais das meninas queriam evitar o casamento das filhas com estadunidenses como uma forma de preservar e respeitar a cultura de origem. Essa atitude, no entanto, era uma forma sexista de controlar as filhas tanto por parte do pai como da mãe. As meninas não queriam ir, dado que estavam descobrindo as coisas que os jovens estadunidenses faziam para se divertir e que eram proibidas pela Mami e pelo Papi, como fumar, ir a festas, usar creme depilatório, ler livros sobre o corpo feminino e

---

<sup>14</sup> “Que estabelece como norma a heterossexualidade e a instituição de categorias distintas, rígidas e complementares de masculino e feminino ou que é relativo a heteronormatividade”. **“heteronormativo”**, In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/heteronormativo>. Acesso em 09 mar. 2023.

<sup>15</sup> Eu pensei que você seria sangue quente, sendo espanhola e tudo mais (ALVAREZ, 1991, p. 70 - minha tradução)

<sup>16</sup> “O Estereótipo é um conceito, ideia ou modelo de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais, muitas vezes de maneira preconceituosa e sem fundamentação teórica”. In DIANA, Daniela. Estereótipo. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estereotipo/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

<sup>17</sup> O plano oculto era o casamento com homens da terra natal, já que todos sabiam de uma menina que uma vez se casou com um estadunidense e os netos saíram tagarelando em inglês e pensando na Ilha como um lugar para ir pegar um bronzeado (ALVAREZ, 1991, p. 75 - minha tradução)

ter vida sexual antes do casamento. Assim, elas contam sobre a última vez em que foram para a Ilha.

As garotas estavam lá durante três semanas até que Mami ligou e disse que ia até lá para ter uma conversa séria com elas. Tal conversa era sobre um saquinho de maconha que a mãe encontrou do quarto delas. Ele pertencia a Fifi e, quando ela assumiu a culpa, todas as meninas assumiram também, era um acordo que elas tinham de “share the good and the bad that came our way” (ALVAREZ, 1991, p. 79)<sup>18</sup>, a sororidade<sup>19</sup> entre as irmãs García. Como castigo, Fifi teria de escolher entre ficar na Ilha ou voltar para os EUA, mas ficar na escola perto de casa e não mais no internato em que estudava. Ela decide ficar e experienciar a vida na Ilha, posto que não teve a oportunidade de conhecê-la direito por ser a mais nova quando tiveram que mudar abruptamente para os Estados Unidos (ALVAREZ, 1991, p. 79).

Com Fifi se adaptando bem à Ilha e namorando um rapaz aparentemente legal, as outras meninas ficaram preocupadas que os pais quisessem que elas também ficassem um tempo por lá e foram visitar a irmã. Ao chegarem, elas se surpreenderam com a nova Fifi, que havia mudado significativamente e estava namorando um rapaz bonito chamado Manuel Gustavo, que era primo delas. A aproximação das três irmãs mais velhas gerou ciúmes na caçula e elas se afastaram do moço. O distanciamento acabou fazendo com que elas o examinasse melhor e, nas palavras delas

From this new distance, we begin to get the long view, and it's not so pretty. Lovable Manuel is quite the tyrant, a mini Papi and Mami rolled into one. Fifi can't wear pants in public. Fifi can't talk to another man. Fifi can't leave the house without his permission. And what's most disturbing is that Fifi, feisty, lively Fifi, is letting this man tell her what she can and cannot do. (ALVAREZ, 1991, p. 82)<sup>20</sup>

Conforme o excerto, as irmãs percebem que Fifi está em um relacionamento abusivo e que o seu namorado é sexista, misógino<sup>21</sup> e controlador. Fifi, no entanto, não percebe a situação em que vive. Parte disso, é porque ela passou um tempo aprendendo os costumes da Ilha e convivendo com as mulheres que vivem essas relações e naturalizam tais comportamentos.

<sup>18</sup> Compartilhar o bom e o mau que entrasse em nosso caminho (ALVAREZ, 1991, p. 79 - minha tradução)

<sup>19</sup> “Sororidade diz respeito a um comportamento de não julgar outras mulheres e, ainda, ouvir com respeito suas reivindicações. [...] o termo refere-se sobretudo a ter empatia e sobre o exercício de cada mulher se colocar no lugar umas das outras, respeitando seus respectivos contextos”. In SANTOS, Ana. Sororidade: por que precisamos falar sobre isso?. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sororidade/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

<sup>20</sup> Dessa nova distância, nós começamos a ter a visão toda e não era tão bonita. O adorável Manuel é bastante o tirano, um mini Papi e Mami combinados em um. Fifi não pode usar calças em público. Fifi não pode falar com outro homem. Fifi não pode sair de casa sem a permissão dele. E o mais perturbador é que Fifi, resolvida, vívida Fifi, está deixando esse homem falar o que ela pode ou não fazer (ALVAREZ, 1991, p. 82 - minha tradução).

<sup>21</sup> Que ou aquele que revela aversão ou desprezo pelas mulheres. “**misógino**”, In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mis%C3%B3gino>. Acesso em 09 mar. 2023.

Em uma das conversas das meninas com Manuel, ele fala que as mulheres têm direitos, mas são os homens que vestem as calças (ALVAREZ, 1991, p. 83), expressando seu pensamento machista de que os homens têm mais valor e comandam o destino do casal, da relação. Dessa maneira, as meninas determinam que “The revolution is on. We have one week left to win the fight for our Fifi’s heart and mind” (ALVAREZ, 1991, p. 83)<sup>22</sup> e elaboram um plano para salvar a irmã mais nova dessa relação abusiva.

O plano funciona, apesar de Fifi não concordar com a forma como as irmãs agiram, configurando a sororidade que há entre elas como coloca hooks (2008),

a sororidade feminista está fundamentada no comprometimento compartilhado de lutar contra a injustiça patriarcal, não importa a forma que a injustiça toma. Solidariedade política entre mulheres sempre enfraquece o sexismo e prepara o caminho para derrubar o patriarcado. (HOOKS, 2018, p. 30)

No caso das irmãs García, a injustiça foi a privação de liberdade de Fifi pelo Manoel, mas as outras irmãs garantem que a mais nova irá superar a decepção e seguir em frente. Assim, o feminismo se mostrou fundamental para que Carla, Sandra e Yolanda pudessem livrar Sofia de uma relação tirânica em que o namorado desrespeitava a subjetividade dela, que foi se moldando segundo às ordens dele, conforme pensava a sociedade latino-americana na qual estava inserida.

Por fim, o capítulo *Snow*, narrado por Yolanda, retrata um acontecimento no primeiro ano da família García em Nova York. Na escola, ela estava aprendendo inglês e, quando atingiu um nível em que entendia as aulas, compreendeu o que a Irmã Zoe estava lecionando sobre o que acontecia em Cuba, os mísseis russos e os supostos treinos deles em Nova York. Ela narra

I heard new vocabulary: nuclear bomb, radioactive fallout, bomb shelter. Sister Zoe explained how it would happen. She drew a picture of a mushroom on the blackboard and dotted a flurry of chalkmarks for the dusty fallout that would kill us all. (ALVAREZ, 1991, p. 111)<sup>23</sup>

Yolanda lembrou dessa explicação durante o inverno, quando viu pontos brancos no ar, como as marcas que a Irmã Zoe fez no quadro e começou a gritar que era uma bomba, ficou apavorada com o que estava acontecendo. A Irmã, vendo a confusão que a menina havia criado em sua cabeça, explicou que era neve o que caía do céu. Como uma pessoa nativa de

---

<sup>22</sup> A revolução começou. Temos apenas uma semana restante para ganhar a batalha pelos coração e mente de nossa Fifi (ALVAREZ, 1991, p. 83 - minha tradução).

<sup>23</sup> Eu ouvi um novo vocabulário: bomba nuclear, precipitação radioativa, abrigo anti-bomba. Irmã Zoe explicou o que aconteceria. Ela desenhou a imagem de um cogumelo no quadro e pontilhou uma enxurrada de marcas de giz para a precipitação de poeira que mataria a todos nós (ALVAREZ, 1991, p. 111 - minha tradução).

um país tropical, Yolanda não conhecia a neve e, sabendo das atrocidades que estavam acontecendo, ela se assustou e achou que eram bombas. Como Spink (1993) afirmou

as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam. (SPINK, 1993, p. 300)

É a partir de uma representação social de um determinado contexto que Yolanda relaciona os flocos de neve como indícios de bombas. A representação que a garota tinha dessas era por um desenho da professora e também por desconhecer a neve. Essa situação leva o leitor a refletir sobre pertencimento e identidade. A esse respeito, de acordo com Matias (2005), “a consciência de pertencerem a pelo menos dois mundos ressalta o sentimento de transição perpétua inerente à condição do imigrante” (MATIAS, 2015, p. 8), ou seja, a pluralidade identitária das garotas García as faz ficar sempre em passagem entre uma nação e a outra, no que se refere ao pertencimento e à inclusão. Elas podem se sentir pertencentes aos Estados Unidos, mas não se sentirem incluídas; ou não pertencentes, mas inclusas; ou pertencentes e incluídas, sentimentos que variam de acordo com cada situação que cada uma das garotas vive no cotidiano e em diferentes contextos. Como postula Hall (2003), “na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas” (HALL, 2003, p. 29). Logo, o feminismo e o multiculturalismos foram fundamentais na constituição identitária das irmãs, haja vista a forma como cada uma delas enfrentou as situações sexistas a que foram submetidas, fazendo-as, por exemplo, perceber que as proibições da Mami e do Papi eram, muitas vezes, baseadas em ideais patriarcais e que estava tudo bem experienciar liberdades proporcionadas pelos costumes da nova nação. Também, quanto ao relacionamento abusivo de Fifi, elas puderam agir de forma sensata e lutar pela liberdade da irmã, mesmo que ela não estivesse consciente do quão problemática a relação com Manuel era. Ou quando elas tiveram que enfrentar situações de preconceito e lutar contra a inferioridade à qual eram submetidas na sociedade estadunidense, em diferentes contextos.

## 6 Considerações Finais

Deste modo, as discussões apresentadas neste trabalho tiveram o propósito de investigar a construção das identidades e as personagens mulheres do romance *How the García Girls Lost Their Accents* (1991) de Alvarez à luz das teorias sobre o multiculturalismo e o feminismo.

Para que esse intuito fosse alcançado, foram feitas discussões sobre o multiculturalismo que, para além de ser a existência de diferentes culturas em um país, é um conjunto de filosofias políticas que têm o propósito de garantir a adaptação social de identidades, valores e práticas distintos, e sobre a migração, a assimilação, a adaptação e a integração que foram essenciais para a compreensão do conceito anterior. Também, foi realizada a apresentação das identidades cultural e latino-americana, que são delineadas de acordo com as transformações e as representações sociais, políticas, culturais e nacionais pelas quais cada sujeito é submetido, auxiliaram no embasamento da análise posterior. Ademais, os estudos feministas, da mesma forma que as noções de gênero e de sexismo, elucidaram algumas das questões sobre a luta das mulheres pelo seu lugar na sociedade de forma e a maneira como os conceitos interferem nas identidades.

Por fim, a análise do romance com enfoque nas perspectivas multiculturais e feministas mostrou que ambas as concepções foram fundamentais para o desenvolvimento das garotas García enquanto mulheres imigrantes. Como pudemos evidenciar, elas não tiveram a oportunidade de explorarem suas singularidades, já que eram tratadas sempre em conjunto “The Four Girls” e não puderam opinar no estilo de vestimenta, mas tiveram suas roupas escolhidas pela Mami, o que causou uma confusão identitária nas meninas, quando cresciam e se constituíam. Também, elas sofreram preconceito baseado em estereótipos por sua ascendência dominicana e por serem falantes não nativas da língua inglesa, o que causou certa insegurança e dificuldade em se expressarem no segundo idioma, em um primeiro momento. O domínio da língua, algum tempo depois, no entanto, não fez com que se libertassem dos

estereótipos e dos preconceitos que sofreram. Ademais, elas tiveram de livrar a irmã caçula de um relacionamento abusivo e controlador, situação na qual ela não percebia que estava, já que havia passado um tempo na terra natal e lá esse tipo de relação era tomada como comum e aceita socialmente, devido à sociedade sexista. Finalmente, a dificuldade de adaptação das meninas no primeiro ano de exílio, juntamente com a ameaça de morte do pai e dos conflitos que estavam ocorrendo no mundo, fez com que Yolanda confundisse neve com bomba, já que, por ser oriunda de um país tropical, não conhecia a neve nem se lembrava de que ela acontecia naquela cidade em que estava morando e a única representação que tinha de bomba era de um desenho feito pela professora, semelhante ao caimento de neve do céu.

Assim, retomando as questões problema apresentadas no início do trabalho que buscou-se responder ao longo das discussões: Como a noção de pertencimento e inclusão sob a luz do multiculturalismo estão presentes em *How the García Girls Lost Their Accents*, de Alvarez? Na construção sociocultural das García Girls, como o feminismo se mostra essencial para a formação identitária dessas personagens? Após a análise foi possível demonstrar que as meninas constituíram pluridentidades fragmentadas, isto é, suas identidades transitavam entre a Ilha e os Estados Unidos, então, em diversos períodos de suas vidas, elas se sentiam pertencentes a uma, às duas ou a nenhuma das nações, o que variou para cada um das meninas. Yolanda na vida adulta, por exemplo, não se sentia pertencente a nenhuma das nações e buscou entender em qual delas ela teria esse sentimento. No que se refere à inclusão, as meninas tentaram fazer parte da sociedade estadunidense. Em alguns momentos elas foram incluídas e se sentiram assim, já em outros, os nativos tentavam transmitir uma inclusão que não era verdadeira, como o professor e os pais de Rudy fizeram com Yolanda.

Quanto às teorias feministas, elas motivaram as meninas a lutarem por seus direitos e por sua liberdade, o que contribuiu para o desenvolvimento identitário delas enquanto mulheres latino-americanas. Elas, por um lado, viviam em uma sociedade que incentivava a liberdade, inclusive a sexual, e a independência das mulheres, mas, por outro lado, foram criadas no modelo de sociedade tradicional latino-americana, que prezava por valores patriarcais e rígidos de conduta.

É importante ressaltar que esta pesquisa não buscou exaurir a temática, posto que investigar a relevância do multiculturalismo e do feminismo na construção identitária das García Girls enquanto mulheres imigrantes de origem latino-americana ainda tem muito a ser explorado, já que as obras literárias promovem representação e identificação para os leitores.

Assim, no que concerne a pesquisas futuras sobre o presente tema, seria pertinente um aprofundamento na ação do feminismo na formação identitária das meninas de forma mais individualizada, já que ficaram algumas lacunas quanto a essa questão. Também, a fragmentação do eu enquanto sujeito multicultural poderia culminar em um estudo mais minucioso para a compreensão das pluridentidades. Por fim, abordar a contribuição da psicologia social nas representações sociais dos sujeitos imigrantes poderia enriquecer a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Julia. **How the Garcia Girls Lost Their Accent**. Chapel Hill, N.C.: Algonquin Books of Chapel Hill, 1991.
- ALVES, Kerley dos Santos; BERNARDINO, Mariany Donato. “Conviver: sentimento de pertencimento no processo de inclusão dos moradores da cidade turística, Ouro Preto (MG)”. **Alemur**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/1984>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- BRASIL, Julia Alves; CABECINHAS, Rosa. “Processos Identitários, Representações Sociais e Migrações: reflexões sobre a identidade latino-americana”. In: PINTO-COELHO, Zara; ZAGATO, Nelson (ed.). **Comunicação e Cultura. III Jornadas Doutorais, Ciências da Comunicação e Estudos Culturais**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Cecs), 2014. p. 123-138.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Liv Sovik (Org.). Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- Direitos Brasil. “**História do Feminismo**: Saiba como surgiu o Movimento Feminista”, 2017. Disponível em: <https://direitosbrasil.com/historia-do-feminismo-saiba-como-surgiu-o-movimento-feminista/>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- HONNETH A. **Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais**. 2 ed. São Paulo: Ed.34; 2009.
- HOOKS, Bell. **Feminist Theory**: from margin to center. Boston, MA: South End Press, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Gênero**. [S.l.: s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero.html>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- IOM. Glossary on Migration, International Migration Law Series No. 1, 2004. Disponível em: <[http://www.iomvienna.at/sites/default/files/IML\\_1\\_EN.pdf](http://www.iomvienna.at/sites/default/files/IML_1_EN.pdf)>. apud SANTOS, Méllanie Christina Batista. **OS IMIGRANTES JAPONESES NO BRASIL**: a inserção e a adaptação à sociedade brasileira após a segunda guerra mundial. 2016. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Uniceub, Brasília, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/185256757.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

JULIA Alvarez Biography. **Encyclopedia of World Biography**, 2023. Disponível em: <https://www.notablebiographies.com/A-An/Alvarez-Julia.html>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1990. 324 p. Disponível em: <https://vdocuments.pub/sociologia-geral-lakatos-eva-maria-568924b628b5b.html?page=1> Acesso em: 12 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/40131157/Antropologia\\_Uma\\_Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_Marconi\\_e\\_Presotto?auto=download](https://www.academia.edu/40131157/Antropologia_Uma_Introdu%C3%A7%C3%A3o_Marconi_e_Presotto?auto=download). Acesso em: 22 out. 2022.

MATIAS, Tito. “‘Sempre existe algo no meio’: mediações da(s) fronteira(s) no romance *How the García Girls Lost Their Accents*, de Julia Alvarez”. **XIV CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC**, 2015, Belém. Belém: Abralic, 2015. Disponível em: [https://abralic.org.br/anais/arquivos/2015\\_1456108846.pdf](https://abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456108846.pdf). Acesso em: 02 fev. 2023.

MEET Julia. **Julia Alvarez**, 2020. Disponível em: <https://www.juliaalvarez.com/about>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MURPHY, Michael. **Multiculturalism: A Critical Introduction**. London; New York: Routledge, 2012.

NOGUEIRA, Nayara Costa. “Identidade, Pertencimento e Inclusão nas Migrações: Reflexões e Intersecções Teóricas para uma Liberdade Comum”. **Abrapcorp**. São Paulo: XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, 2019.

PARIKH, Crystal. “Regular Revolutions: feminist travels in julia alvarez's *how the garcía girls lost their accents* and in the time of the butterflies”. **Journal of Transnational American Studies**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-29, 15 mar. 2011. California Digital Library (CDL). <http://dx.doi.org/10.5070/t831007015>. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/6ks7d3fy>. Acesso em: 18 out. 2022.

PORTES, Alejandro. “The New Latin Nation: immigration and the hispanic population of the united states”. In: FLORES, Juan; ROSALDO, Renato (ed.). **A Companion to Latina/o Studies**. Malden: Blackwell Publishing, 2007, p. 15-24.

SALES-OLIVEIRA, Catarina; VILLAS-BOAS, Susana; LAS-HERAS, Soledad. “Estereótipos de género e sexismo em docentes do ensino superior”. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, [S.L.], v. 7, n. 19, p. 22-41, 31 maio 2016. Universidad Nacional Autónoma de México. <http://dx.doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2016.19>. Disponível em: <https://www.ries.universia.unam.mx/index.php/ries/article/view/185/734>. Acesso em: 18 out. 2022.

SANTOS, Méllanie Christina Batista. **Os Imigrantes Japoneses no Brasil: a inserção e a adaptação à sociedade brasileira após a segunda guerra mundial**. 2016. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Uniceub, Brasília, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/185256757.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, Flávia Gonçalves da. “Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural”. **Psicologia da Educação**. [online]. 2009, n.28, pp. 169-195. ISSN 1414-6975. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010). Acesso em: 09 jan. 2023.

SIRIAS, Silvio. **Julia Alvarez: A Critical Companion**. Westport, CT: Greenwood Press, 2001. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=urPtzq4S5mcC&oi=fnd&pg=PP13&dq=Julia+Alvarez:+A+Critical+Companion&ots=PTWK15OaMg&sig=-A\\_Xz90FNJwkr8P5x\\_zJY-ebtL0&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Julia%20Alvarez%3A%20A%20Critical%20Companion&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=urPtzq4S5mcC&oi=fnd&pg=PP13&dq=Julia+Alvarez:+A+Critical+Companion&ots=PTWK15OaMg&sig=-A_Xz90FNJwkr8P5x_zJY-ebtL0&redir_esc=y#v=onepage&q=Julia%20Alvarez%3A%20A%20Critical%20Companion&f=false). Acesso em: 22 out. 2022.

SPINK, Mary Jane P. “O conceito de representação social na abordagem psicossocial”. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 300-308, set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3V55mtPK8KXtksmhbkctkj/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TAVARES, Carla Rosane da Silva. **A Perspectiva da Mulher como Resistência às Configurações Ideológicas do Ditador Latino-Americano: o romance de Julia Alvarez e de Mario Vargas Llosa**. 2007. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TELLES, Norma. “Ficções do sujeito feminino”. In: TELLES, Norma **A mulher na literatura**. Florianópolis: UFSC, 1992.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da Literatura Americana**. Trad. de Márcia Biato. Revisado por Vera Galante. Nova York: Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, 1994.

WALTERS, Margaret. **Feminism: A Very Short Introduction**. New York: Oxford University Press, 2005.

ZENTELLA, Ana Celia. “‘Dime con quién hablas, y te diré quién eres’: linguistic (in)security and latina/o unity”. In: FLORES, Juan; ROSALDO, Renato (ed.). **A Companion to Latina/o Studies**. Malden: Blackwell Publishing, 2007. p. 25-38.